



1 ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO
2 HORIZONTE, REALIZADA NO DIA 17 DE MARÇO DE 2005, NO AUDITÓRIO DA SMSA, AV:
3 AFONSO PENA, 2336, 14º ANDAR.

4 Aos dezessete dias do mês de março de dois mil e cinco, foi realizada a reunião extraordinária do Conselho
5 Municipal de Saúde, iniciada às 14:15 horas pela presidente Fátima Regina Fonseca Lima, fazendo a leitura
6 de pauta da reunião: 1 - Informes gerais; 2 - Discussão sobre a política de medicamentos do SUS/BH,
7 abordando a licitação, compra, distribuição e dispensação; 3 - Assuntos gerais. O conselheiro Edison de
8 Miranda agradeceu a presença dos conselheiros que participaram e organizaram o curso de Planejamento
9 Estratégico Situacional, realizada dos dias 11 à 13/03/2005, na Escola Sindical 7 de Outubro, no Barreiro.
10 Informou que no dia 15/03/2005, foi realizada uma manifestação em frente ao Hospital Rizoleta Tolentino
11 Neves – Pronto Socorro de Venda Nova, contra a transformação do hospital em OSCIPS e convidou todos os
12 presentes para uma reunião no dia 22/03/2005, às 9 horas, no auditório da SMSA para discutir a OSCIPS. A
13 conselheira Maria Amélia agradeceu a participação de todos e a organização do Seminário Planejamento
14 Estratégico Situacional. Também agradeceu a CTC pela elaboração do logotipo do CODISAL. A conselheira
15 Terezinha Salete pediu para que a mesa diretora, solicite a presença de um representante dos conselhos
16 distritais na comissão de mobilização contra a transformação do Hospital Rizoleta Tolentino Neves – HPS
17 Venda Nova em OSCIPS. Informou também que o CODISAVN, conjuntamente com as comissões locais de
18 saúde da região, debateram a Lei Municipal 8.926 com a presença do Vereador Carlão. Também solicitou
19 que a mesa diretora verifique porque os comitês de ética em pesquisa dos hospitais não estão convidando os
20 conselheiros para participarem de suas reuniões. Agradeceu a comissão que organizou e participou do
21 Seminário de Planejamento Estratégico Situacional e pediu para que a mesa diretora participe da reunião do
22 CODISAVN, no dia 18/03/05, às 15 horas, com a Promotora Josely Ramos, sobre a questão da OSCIPS. A
23 conselheira Claudete parabenizou a organização e aos participantes do Seminário de Planejamento
24 Estratégico Situacional. Convidou a todos para uma reunião na ASCOAB, às 9 horas, cujo tema será a
25 previdência social. A conselheira Rosalina pediu que a mesa diretora cobre o contrato do HC, cujo prazo
26 dado pelo Conselho foi até o dia 28/02/2005. Cumprimentou a mesa diretora pela elaboração das pautas das
27 próximas reuniões do CMS/BH, sendo este um exemplo de participação coletiva na escolha das pautas do
28 Conselho. Informou que o levantamento das pautas foi realizada na reunião da mesa diretora com os
29 coordenadores das câmaras técnicas, no dia 10/03/2005. O conselheiro Manoel de Lima informou que a
30 SMSA distribuiu uma circular aos gerentes dos centros de saúde, dizendo que o medicamento Insulina para
31 os portadores de diabetes, só será distribuído conforme censo do IBGE e do ano de 2000. O conselheiro
32 criticou a circular, dizendo que o atendimento no SUS é universal. Os conselheiros Antônio Ramos e Romeu
33 Pires agradeceram pela participação de todos no Seminário de Planejamento Estratégico Situacional. A
34 presidente do CMS/BH, Fátima Regina pediu para que a Secretária Executiva do CMS/BH encaminhe um
35 ofício à SMSA cobrando o contrato com o HC. Informou que a mesa diretora do CMS/BH visitará o Hospital
36 Sofia Feldman, para verificar as condições de funcionamento do hospital, visto que a SMSA diminuiu os
37 recursos financeiros para o hospital. Solicitou ainda uma reunião com o Secretário Municipal de Saúde para
38 discutir a diminuição de recursos para o HSF e que este tema será também objeto de discussão na CTCA e
39 CTF. Em seguida, passou para o próximo ponto de pauta que é a discussão da política de medicamentos,
40 abordando a licitação, compra, distribuição e dispensação, conforme solicitado pela CTCA. Convidou para
41 compor a mesa a secretária municipal adjunta da Saúde - Maria do Carmo, o gerente Orçamentário
42 Financeiro – Guilherme José, o gerente Administrativo – Mário Lúcio e Gerente de Apoio Terapêutico –
43 Vicencina Maria. Informou que o presidente da FUNED, Carlos Alberto justificou sua ausência, dizendo que
44 neste horário estará no Ministério Público Estadual discutindo o tema e não mandou representante para a
45 discussão. A secretária municipal adjunta da Saúde, Maria do Carmo informou que os gerentes
46 Administrativo e Orçamentário/Financeiro conversaram com a gerente de Apoio Terapêutico, pois como a
47 mesma acompanha todo o processo de compra, licitação, distribuição e dispensação de medicamentos,
48 estará expondo sobre o assunto em questão e se houver necessidade, os outros gerentes irão falar sobre o
49 assunto. A secretária municipal adjunta de Saúde, Maria do Carmo falou dos aspectos gerais da assistência
50 farmacêutica, dos medicamentos e da indústria farmacêutica, que usa da propaganda maciça, tanto aos
51 profissionais de saúde quanto aos usuários para o uso do medicamento. Disse também que a SMSA tem
52 problemas na qualidade e quantidade de prescrição de medicamentos e que existem problemas na
53 dispensação de medicamentos. Citou que esta dispensação está mais organizada na regional oeste, devido a
54 informatização dos postos de saúde da região. Falou sobre o problemas com os mandatos judiciais, que nem
55 sempre são uma necessidade real. Disse que a SMSA vai fazer um estudo para encontrar uma nova
56 alternativa para a política de Assistência Farmacêutica, que após formatada, será apresentada ao Conselho
57 para apreciação. A gerente de Apoio Terapêutico, Vicencina fez uma apresentação em Power Point sobre a
58 Gerência de Assistência Farmacêutica e apresentou as responsabilidades dos três níveis de governo quanto a
59 disponibilização de medicamentos. Informou que a SMSA segue a política nacional de assistência
60 farmacêutica e a Portaria Nº 3916/1998 do Ministério da Saúde. Citou ainda as responsabilidades do



61 Ministério da Saúde, da SES e dos municípios, incluindo Belo Horizonte, sobre o fornecimento de
62 medicamentos. Os estados são responsáveis pelos medicamentos excepcionais e que a maioria dos
63 medicamentos da atenção básica é responsabilidade do município. Falou que o Ministério criou a política de
64 medicamentos para atenção básica e que cada município tem que oferecer quarenta e dois itens de
65 medicamentos à população, aprovado pela CIBE/Estadual. Para isso o Ministério criou incentivo de cem
66 reais, lembrando que o estado o estado e o município investem cada um cinquenta centavos por habitante
67 em assistência farmacêutica. Informou que os remédios do estado serão repassados para os municípios
68 através da FUNED, aprovado pela CIBE Estadual. Mostrou o montante repassado para o município de BH
69 pelo Ministério da Saúde, totalizando vinte milhões, seiscentos e oitenta e três mil, seiscentos e quarenta e
70 quatro reais no ano de 2004 e a evolução da demanda de medicamentos no município de BH. Disse que os
71 medicamentos destinados aos usuários de saúde mental hoje são o principal gasto da SMSA, somando o
72 equivalente a 20% dos gastos. Informou que segundo a planilha de medicamentos, em 2003/2004 houve
73 aumento na dispensação de medicamentos para os usuários do SUS. Explicou como é feita a compra e
74 distribuição dos medicamentos para as unidades de saúde. Informou que na semana passada, chegou o kit
75 dos medicamentos do PSF, do programa de conceptivos e do programa estadual de assistência farmacêutica.
76 O Estado via FUNED está um trimestre atrasado na entrega dos medicamentos à SMSA. Disse que os
77 disquetes apresentados estão à disposição na Secretaria Executiva do CMS/BH. A conselheira Rosalina falou
78 que BH tem a gestão plena do sistema de saúde e não pode ficar atrelado a política de medicamentos no
79 Ministério da Saúde. O município tem que ter uma política própria de medicamentos. Falou que os
80 neoliberais conseguiram introduzir no Brasil o termo percentual para análise de números, conforme a
81 convivência e informou que há três anos atrás, o ex-conselheiro João Athayde fez uma análise do relatório
82 financeiro da SMSA e chegou a conclusão que o município de BH estava gastando apenas 5% da receita do
83 FMS em medicamentos. Disse que este percentual não é suficiente e no decorrer dos anos a receita do FMS
84 aumentou muito e os gastos com medicamentos caíram. Falou que os números apresentados pela Vicência
85 não batem com os números do relatório financeiro da SMSA, referente ao ano de 2004. O conselheiro Valdir
86 fez apelo para os conselheiros participarem das câmaras técnicas e cobrou da SMSA um computador para o
87 Conselho, interligado à Gerência Orçamentário Financeiro da SMSA, para acompanhar os relatórios
88 financeiros. A conselheira Romélia informou que fez o pedido desta pauta na última reunião do CMS/BH, que
89 a programação de distribuição de medicamentos da SMSA é falha e que na época do INAMPS esta questão
90 não acontecia. Propôs que a SMSA faça a licitação em forma de pregão eletrônico, em caso de falta de
91 medicamentos. A conselheira Terezinha Salete informou que ficou perplexa com o aumento do consumo de
92 medicamentos, principalmente os relacionados a saúde mental, perguntou se não está na hora de avaliar o
93 PSF e se os medicamentos constam no kit do PSF. O conselheiro honorário Evaristo Garcia propôs à SMSA,
94 que seja afixado nas unidades de saúde a relação de medicamentos excepcionais, com telefone e endereço
95 para facilitar o acesso dos usuários. Propôs também uma auditoria externa na compra de medicamentos pela
96 SMSA. O conselheiro Luiz Gonzaga perguntou se a informatização das unidades de saúde da regional Oeste,
97 melhorou o controle da dispensação de medicamentos. O conselheiro Paulo Carvalho criticou o governo
98 federal pelo acordo feito com o FMI para comprar medicamentos através da Organização Mundial do
99 Comércio. Disse também que o Conselho não sabe o que foi orçado para compra de medicamentos, que é
100 preciso fazer uma avaliação do PSF e que os medicamentos também devem ser distribuídos aos usuários da
101 área de baixo risco. A conselheira Rosalina discordou que só quem vai ao centro de saúde tem o direito aos
102 medicamentos, justificando o princípio da universalidade. Reforçou a proposta do conselheiro honorário
103 Evaristo Garcia de se ter uma auditoria externa na assistência farmacêutica da SMSA. Pede também
104 esclarecimentos quanto ao percentual de gastos com medicamentos em relação a receita do FMS. O
105 participante Ailton perguntou qual é o consumo de medicamentos na rede SUS/BH. O funcionário da
106 Secretaria Executiva do CMS/BH, José Osvaldo disse que a SMSA precisa melhorar o sistema de informação
107 para os usuários, principalmente quanto ao local de dispensação de medicamentos excepcionais. Propôs que
108 seja pautado no plenário a atenção básica para fazer uma avaliação do PSF, inclusive o quantitativo de
109 equipes, justificando que este Conselho aprovou a implantação de seiscentas equipes e a SMSA concretizou
110 apenas quinhentas equipes, para atender a população de alto e médio risco, deixando de fora a população
111 de baixo risco. O secretário geral do CMS/BH, Cléber das Dores disse que a população precisa receber os
112 medicamentos, que o governo deve providenciar o financiamento para compra de medicamentos e propôs
113 que os conselhos distritais de saúde solicitem às gerentes das farmácias distritais uma relação de
114 medicamentos que foram pedidos pelas unidades de saúde e o que foi enviado aos centros de saúde. O
115 conselheiro Roberto dos Santos cobrou da SMSA o relatório de gestão e o novo plano municipal de saúde.
116 Disse que a SMSA comprou em 2004, onze milhões de reais em medicamentos, porém a meta orçada era de
117 dezessete milhões e a SMSA não atingiu as metas da Conferência Municipal de Assistência Farmacêutica,
118 realizada no mês de março/2002, principalmente no item de recursos humanos. Propôs que a SMSA cumpra
119 as metas desta conferência. A conselheira Janine propôs que a SMSA faça um estudo da demanda reprimida
120 de medicamentos em BH. O participante Claudemiro propôs que a SMSA faça o reembolso ao usuário que



121 compra medicamentos nas farmácias comerciais, devido a falta de medicamentos na rede SUS/BH. A
122 participante Célia Lelis disse que existem problemas nos kits do PSF, pois os itens que contam na lista nem
123 sempre chegam até o usuário. Propôs que a SMSA faça revisão dos kits junto ao Ministério da Saúde. Propôs
124 também que a SMSA apresente para as CTCA e CTF de três em três meses, os gastos com medicamentos e
125 que o CMS/BH encaminhe ao Ministério da Saúde e ao CNS, uma denúncia sobre o não cumprimento da
126 planilha de medicamentos do kit do PSF. Falaram sobre o tema os seguintes participantes e conselheiros:
127 Luís Moraes, Wellington Bessa, Humberto Castro, Antônio Gomes e Rosângela de Fátima. A secretária
128 municipal adjunta da Saúde, Maria do Carmo disse que a Vicencina apresentou os valores distribuídos e não
129 o comprado pela SMSA. Este valor comprado significa cinco reais por habitante/ano. Disse que a SMSA está
130 gastando dez vezes mais com medicamentos e que já existe um grupo da SMSA trabalhando no desenho da
131 nova política de assistência farmacêutica. Para isto, a equipe está pensando nos seguintes pontos: 1 – qual é
132 a lista de medicamentos; 2 – a quem nós vamos dar prioridade na distribuição de medicamentos; 3 – temos
133 que repensar a nossa forma de guardar e distribuir os medicamentos; 4 – discutir a fonte de financiamento
134 para a compra de medicamentos. Disse que o Ministério da Saúde está pensando em aumentar o incentivo
135 para a cesta básica de medicamentos. Concorda com o conselheiro Roberto dos Santos de que a SMSA não
136 conseguiu gastar o que foi orçado em 2004. A SMSA tem que definir qual funcionário vai ficar nas farmácias
137 das unidades de saúde e que a SMSA vai continuar atendendo aos usuários dentro da universalidade,
138 respeitando o princípio da equidade. A gerente de Apoio Terapêutico, Vicencina Maria disse que quem fez a
139 padronização dos kits do PSF foi o Ministério da Saúde sem nenhuma discussão sobre as necessidades
140 regionais. Falou que a informatização das unidades de saúde da regional Oeste melhorou muito o controle
141 da distribuição e dispensação de medicamentos. Reafirmou ser necessário o aumento do incentivo para a
142 cesta básica de medicamentos do Ministério da Saúde. Informou que na questão de contraceptivos, o
143 Ministério da Saúde não tem data certa para entregá-los e isto faz com que a SMSA compre-os com recursos
144 próprios. Informou que já treinou mais de setecentos funcionários, explicando como deve-se proceder na
145 informação aos usuários, sobre onde encontrar os medicamentos excepcionais fornecidos pela SES.
146 Confirmou que a relação dos kits do PSF, as vezes não conferem com os medicamentos que chegam às
147 farmácias. Disse que a SMSA atesta o controle de planilha e quando constatado a falha comunica-se
148 imediatamente ao Ministério da Saúde. A gerente de Assistência, Sônia Gesteira disse que hoje estão
149 funcionando quinhentos e quatro equipes do PSF e que o Ministério da Saúde acompanha o desenvolvimento
150 do PSF no Brasil, verificando os indicadores da atenção básica, taxa de mortalidade materna, infantil, óbitos,
151 internação por hipertensão e diabetes. Falou que os indicadores de BH são muito bons. A maioria das metas
152 foram cumpridas e a SMSA está melhorando em muito à saúde da população de BH. Ainda tem problemas,
153 mas a SMSA está trabalhando para saná-los. Disse que não sabe informar o percentual atual de gastos com
154 medicamentos. Sugeriu rever com o ex-conselheiro João Athayde o cálculo do percentual que ele fez há três
155 anos atrás. O funcionário da Secretaria Executiva do CMS/BH, José Osvaldo informou que a SMSA irá
156 apresentar no dia 05/04/05, o relatório de gestão para a CTCA. A presidente do CMS/BH, Fátima Regina
157 colocou em votação as propostas apresentadas pelo plenário e após alguns destaques e debates foram
158 aprovadas as seguintes propostas: Relação de medicamentos excepcionais (fornecidos pelo Estado) deverá
159 ser afixada nas unidades de saúde, com endereço do local de fornecimento ao usuário; A relação dos
160 medicamentos fornecidos pelo município, com o telefone da Gerência das Farmácias Distritais também
161 deverá ser afixada nas unidades para esclarecimento de dúvidas ou denúncias; Reunião do Conselho sobre a
162 Atenção Básica; Solicitar aos gerentes das unidades de saúde uma relação dos medicamentos que foram
163 solicitados e o que foi atendido; Que sejam cumpridas as determinações da Conferência Municipal de
164 Assistência Farmacêutica; Que a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte realize uma entrevista
165 coletiva para a imprensa local para esclarecimento sobre a falta de medicamentos no município; Revisão dos
166 Kits e dos seus itens fornecidos pelo Ministério da Saúde para o Programa Saúde da Família; Licitação na
167 forma de pregão eletrônico para aquisição de medicamentos, devido a urgência da situação; Que o Conselho
168 Municipal de Saúde de BH encaminhe para o Ministério da Saúde e ao Conselho Nacional de Saúde, uma
169 denúncia sobre o não cumprimento da planilha de medicamentos do kit do PSF; Apresentação dos gastos
170 com medicamentos de três em três meses para a CTF e para a CTCA do CMS/BH; Que seja estabelecido o
171 prazo para normalização do fornecimento de medicamentos; Que seja feito um estudo da demanda
172 reprimida de medicamentos em Belo Horizonte; Que a SMSA disponibilize um computador para o Conselho
173 com software específico, para que os conselheiros acompanhem os relatórios financeiros do FMS. Em
174 seguida, a presidente do CMS/BH, Fátima Regina passou para os assuntos gerais convidando todos que
175 estavam presentes para reunião no dia 22/03/05, às 9 horas, que discutirá a OSCIPS no Hospital Rizoleta
176 Tolentino Neves. Depois passou uma cópia do telegrama enviado pelo protocolo da SMSA sobre a
177 convocação para a plenária de usuários, realizada no dia 09/03/05 e o comprovante de recebimento do
178 telegrama enviado ao conselheiro Glaysson, assinado pelo senhor José Adilson e para a conselheira Maria
179 Amélia. Informou que estava faltando o comprovante de recebimento de telegramas para a conselheira
180 Maria Amélia e Alcides. Pediu para comunicar a mesa diretora todas as vezes que os telegramas não forem



181 entregues para que o correio se comprometa com o serviço, pois o mesmo está sendo pago pela PBH. A
182 presidente do CMS/BH, Fátima Regina colocou em discussão se teríamos uma reunião extraordinária no dia
183 24/03/05 ou no dia 23/03/05. A conselheira Maria Lúcia defendeu que a reunião seja realizada o dia
184 23/03/05. A mesa diretora do CMS/BH, através de sua presidente defendeu que a próxima reunião
185 extraordinária seja realizada no dia 31/03/05. A proposta de que a reunião seja realizada no dia 23/03/05,
186 obteve dois votos e a proposta de que a reunião seja realizada no dia 31/03/05, venceu pela maioria dos
187 votos, com duas abstenções. Anteriormente os informes da mesa diretora foram distribuídos aos
188 conselheiros e a SMSA distribuiu um material sobre a questão de medicamentos. Estiveram presentes:
189 Claudete Liz de Almeida, Cléber das Dores de Jesus, Edison de Miranda Santos, Fátima Regina Fonseca Lima,
190 Humberto Castro Sampaio, Luiz Moraes Resende, Manoel de Lima, Maria Amélia Souza Costa, Maria Lúcia
191 Barcelos, Maria Nazária Souza Arruda, Marta Auxiliadora Ferreira Reis, Rady Eddy Gilgliolis Silva, Regina
192 Helena Lemos P. Silva, Roberto dos Santos, Janine de Azevedo Machado, Rosângela de Fátima Rocha
193 Ribeiro, Hervécio Cruz, Gilson Silva, Maria do Carmo, Antônio Gomes Ramos, Creuza Machado de Castro
194 Gomes, José Laerte de Castro, Alcides Pereira Souza, Paulo Roberto Venâncio de Carvalho, Jorge Portela,
195 Maria Terezinha Souza Assis, Ivo de Oliveira Lopes, Maria Josefina Rodrigues Coelho, Roseli da Costa
196 Oliveira, Alcione Maria Diniz, Altamiro Alves da Silva, Romeu Pires de Araújo, Rosalina Francisca Fernandes,
197 Silvio Monteiro Resende, Terezinha Salete Braga Silva, Valdir Matos de Lima, Luiz Gonzaga Soares, Romélia
198 Rodrigues Lima, Ivani Fernandes Mello, Wilson Alves de Resende, Rosemary Baêta. Justificaram: Helvécio
199 Miranda Magalhães Júnior, Ivanil Mendes Martins, Sandra Maria dos santos. Às 19:30 horas, nada mais
200 havendo a tratar, foi encerrada a reunião da qual foi lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, será
201 assinada pela presidente e pelo secretário geral do Conselho Municipal de Saúde. Belo Horizonte, 17 de
202 março de 2005. JOM/vlda